



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Do Estado Nutricional E Consumo Alimentar De Crianças Pré-Escolares Acompanhadas Em Instituições Médicas

**Autores:** MARÍLIA CIZESKI SALVAN (UNISUL), ANA PAULA DE OLIVEIRA SILVA (UNISUL), DANIELA WILLIG (UNISUL)

**Resumo:** Introdução: A nutrição adequada é fundamental para o crescimento e desenvolvimento das crianças e é protetivo para futuras doenças crônicas não transmissíveis. O estudo objetivou avaliar o consumo de alimentos e o estado nutricional de crianças de 2 a 5 anos atendidos nos serviços de pediatria em instituições de atenção secundária, em Tubarão-SC. Métodos: Estudo transversal com 97 pré-escolares. Realizou-se avaliação do estado nutricional, consumo de alimentos pela classificação NOVA por meio do Questionário de Frequência Alimentar e a variabilidade da dieta entre o grupo de não industrializados por meio do descritor do Índice de Alimentação Saudável - 2005 para variabilidade. A análise dos dados foi realizada pelo SPSS 20.0. Resultados: Dos pré-escolares avaliados 51,6 eram do sexo masculino. A média de idade foi 3,52 (DP±1,20) anos. Foi encontrado um alto índice de risco de sobrepeso, 22,7 para IMC, 24,6 para Peso pela Altura. Índice de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) foi de 20,6 no indicador Índice de Massa Corpórea para a idade. Os alimentos ultraprocessados, bebidas açucaradas, eram consumidos por 56 da amostra, já no consumo geral, 47,7 consumiam pelo menos uma vez por semana. Açúcares adicionados a outros alimentos eram consumidos todos os dias por 57,8 das crianças. Alimentos processados eram consumidos ao menos uma vez na semana por 57,1, e todos os dias por 18,4 das crianças. Alimentos in natura e minimamente processados eram consumidos todos os dias por 21 das crianças, 53,6 dos pré-escolares nunca consomem vegetais de folhas verdes e 54,6 tinham dieta com inadequada variabilidade entre os produtos in natura e minimamente processados Conclusão: Observou-se consumo significativo de açúcar adicionado a dieta e um importante consumo de alimentos ultraprocessados. Houve prevalência de obesidade nas crianças que tinham baixa variabilidade alimentar entre produtos in natura e minimamente processados.